

UNIFICADOS

Sindicato Químicos Unificados

nº 151 junho de 2020



Página 4 e 5

DE OLHO NA FÁBRICA

Sindicato avança em conquistas e protege os direitos dos trabalhadores das empresas que atuam nas áreas das regionais Campinas e Osasco, apesar da MP 936



Página 8

ENTREVISTA

Berna Menezes, líder sindical e membro da direção nacional do PSOL, mostra que o capitalismo caiu por terra com a pademia

CIPA

Cipeiros! Fiquem ligados onde vocês trabalham sobre as medidas de segurança e proteção para o combate à Covid-19

Página 3

Doação de alimentos e produtos de higiene

Se você pode ajudar, entre em contato que combinamos de retirar.



CAMPINAS E REGIÃO: 19 99778-1738

OSASCO E REGIÃO: 11 97068-7226

COTIA: 11 96327-7566



Sindicato Químicos Unificados

FORA BOLSONARO E MOURÃO!

A pandemia de Coronavírus encontrou uma economia brasileira em extrema fragilidade. Ao contrário do que pregava o receituário golpista, o corte de investimentos públicos, a retirada de direitos e as privatizações não têm levado ao crescimento econômico e a retomada do emprego. Mas serviu fortemente para ampliar as margens de lucro das grandes empresas.

Não teve aceleração da economia em 2019. Ao contrário, houve estagnação com variação de 1,1% anual, mas com tendência de queda no final do ano. Essa fragilidade econômica torna o Brasil ainda mais vulnerável ao impacto da pandemia.

Além disso, ao negar o distanciamento social, o governo promove o genocídio e, ao não proteger a renda das pessoas e a receita das micro e pequenas empresas, promove a pobreza. Os que conseguirem sobreviver ao Coronavírus enfrentarão aumento da pobreza e da desigualdade devido ao Bolsovírus.

Nós defendemos que todas as esferas de governo, municipal, estadual e federal, coloquem em prática um conjunto de políticas emergenciais destinadas a

proteger a vida e a renda dos brasileiros. Deve-se investir na ampliação do atendimento do SUS, incentivar e promoção da reconversão produtiva de indústrias para produzir equipamentos hospitalares necessários, além de garantir a importação de equipamentos e testes.

Deve-se ainda garantir a renda dos assalariados por todo o período de necessidade do distanciamento social e implementar uma renda mínima universal de um salário mínimo aos trabalhadores não assalariados. Isentar os trabalhadores das tarifas de água, luz e energia como também suspender qualquer atividade de despejo de moradias.

Nessa mesma linha, defendemos que é necessário uma política pública de geração de emprego e de proteção dos trabalhadores durante e depois da pandemia. O Estado tem que cumprir o seu papel de olhar para quem realmente faz o país crescer, quem está na produção da riqueza.

Não se trata mais de uma divergência ideológica, mas de uma questão de sobrevivência. Por isso é fundamental o afastamento do presidente. Fora Bolsonaro e Mourão!

DIREITO E CIDADANIA

COMPARTILHAR NOTÍCIAS FALSAS PODE SER UM BAITA PROBLEMA

Antonio Carlos Bellini Júnior escreve a coluna **Direito e Cidadania**. É advogado criminalista e sócio do escritório **Bellini Júnior & Vilhena Sociedade de Advogados**, que atende normalmente por agendamento na sede do sindicato em Campinas ou por videoconferência no período de quarentena

Compartilhar ou não? Na dúvida, não passe para frente o que não tem certeza. Desconfie de mensagens que dizem exatamente o que você gostaria que dissessem: a possibilidade de ser uma informação não confiável ou não verdadeira é grande. Pode ser uma "fake News", que significa notícia falsa..

A Constituição Federal Brasileira prevê a liberdade de expressão, mas ao mesmo tempo, assegura o direito de resposta, o direito à indenização e a inviolabilidade da intimidade, da vida

privada e da honra das pessoas.

Fique atento! Um mero clique no "encaminhar" ou no "compartilhar" uma notícia pode implicar em problemas.

No campo civil, em eventuais condenações ao pagamento de indenização por danos morais, se comprovadas lesões à moral ou imagem do indivíduo; ou por danos materiais, quando resultarem em eventuais prejuízos financeiros.

Em situações extremas, tais compartilhamentos podem gerar até condenações criminais. Se a notícia compartilhada ofende a honra de alguém, há o risco de se cometer um crime de difamação, injúria ou calúnia. Como dissemos há a liberdade de expressão em nosso País, mas não é aceitável que se ofenda a reputação, a dignidade ou a imagem de alguém.

Apesar de não existir uma legislação específica sobre "fake News", as pessoas que disseminam, compartilham e repassam informações mentirosas podem ser punidas criminalmente.

Há ainda crimes eleitorais que podem estar

diretamente ligados à propagação de informações nas redes sociais. Um número enorme de "robôs" se colocam a serviço da propagação de verdades e, principalmente também, de mentiras.

Vivemos recentemente eleições que estão sendo investigadas pelo uso de "fake news" (dias atrás, o ministro Og Fernandes, do TSE, solicitou ao STF cópia do "inquérito das fake news" para ser juntada ao processo que impugna a chapa Bolsonaro-Mourão).

Aproximam-se novas eleições. São momentos de insegurança político-social em que precisamos ficar atentos ao que recebemos e ao que repassamos. Ao chegar uma mensagem, se ela não tiver uma fonte confiável, duvide, procure ou dê uma simples busca na internet para saber se é verdade ou não.

Mas, principalmente, desconfie, sempre! Não acredite que a mensagem enviada por aquela pessoa que você confia tanto é sempre verdade; ela também pode não saber que está compartilhando uma notícia falsa.

EXPEDIENTE



jornal do UNIFICADOS é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares. **Telefones:** Campinas (19) 3735.4900; Hortolândia (19) 3887.0852; Paulínia (19) 3874.1911; Sumaré (19) 3873.2517; Valinhos (19) 3871-1278; Osasco (11) 3608.5411; Barueri (11) 4198.1387, fone/fax: (11) 4198.7896; Cajamar (11) 4447.4172; Cotia: (11)4703.6972 e (11)4703.5906 (fax). **E-mail:** contato@quimicosunificados.com.br; **Página na internet:** www.quimicosunificados.com.br

DICAS PARA NÃO CAIR EM FAKE NEWS**Cuidado com mensagens encaminhadas**

Mensagens que não foram escritas pelo seu contato e foram simplesmente repassadas são destacadas para mostrar que seu contato não es-

creveu a mensagem para você. Mensagens, fotos e vídeos encaminhados recebem um sinal com uma seta e o rótulo "encaminhada".

Desconfie de mensagens alarmantes

Ao receber áudios, vídeos ou mensagens com curas, receitas milagrosas ou que possam parecer suspeitas, desconfie e verifique a informação em jornais e sites confi-

áveis, especialmente antes de sair encaminhando nos grupos do app.

Denuncie

Caso você tenha recebido notícias falsas, o WhatsApp permite denunciar o contato ou grupo. Basta abrir a conversa, tocar no nome do contato/grupo para abrir as informações do perfil e então escolha a opção "Denunciar contato" ou "Denunciar grupo".

CIPEIROS: ATENÇÃO TOTAL NAS FÁBRICAS COM A PANDEMIA DO NOVO CORONAVIRUS

Ter uma CIPA combativa e atuante dentro das empresas é fundamental nesse momento

O Sindicato sempre alertou os trabalhadores sobre a importância de ter uma CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) combativa e atuante dentro das em-

presas. O cipeiro verifica todos os fatores que podem prejudicar a saúde e segurança no ambiente de trabalho. Portanto, nessa época de pandemia, o papel do cipeiro ganha ainda

mais importância.

O cipeiro deve acompanhar em detalhes as medidas que a empresa necessita adotar para prevenir a contaminação na fábrica, como refazer

mapa de risco e plano de prevenção, exigir a abertura de CAT do Serviço de SSR da empresa, fornecimento gratuito de máscaras, entre outras medidas.

O Unificados está junto com os trabalhadores na luta contra a contaminação pelo novo coronavírus e pela preservação da saúde e qualidade de vida de todos e todas.



FIQUE ATENTO:

▶ É **IMPORTANTE** que seja cobrada a participação da CIPA no comitê de acompanhamento de medidas que a empresa está adotando sobre o novo coronavírus, em conjunto com a representação dos trabalhadores nos locais de trabalho (OLT);

▶ É **MISSÃO** legal da CIPA (dos cipeiros) "tornar compatível permanentemente o trabalho com a preservação da vida e a promoção da saúde do trabalhador" (Item 5.1 da NR5). Ao exercer essa função o cipeiro tem estabilidade até um ano após seu mandato (item 5.8).

▶ **RISCO BIOLÓGICO**, como é o caso do novo coronavírus, diz respeito à saúde e segurança no ambiente de trabalho. Acompanhe algumas atribuições importantes da CIPA e dos cipeiros do item 5.16 da NR 5 que listamos para acompanhar a questão da Covid-19 no local de trabalho.

- IDENTIFICAR as oportunidades de contaminação e elaborar o mapa de risco, com o acompanhamento do Serviço Especializado de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT)
- DESENVOLVER junto com a empresa um plano preventivo de combate à contaminação, incluindo terceiros e fornecedores
- IMPLEMENTAR um mapa de contato/proximidade dos trabalhadores por dia e turno (para facilitar a identificação dos possíveis contaminados caso algum trabalhador adoecia por Covid-19)
- PARTICIPAR do controle e qualidade das medidas de prevenção nos locais de trabalho
- REALIZAR, periodicamente, verificações nos ambientes e condições de trabalho visando a identificação de situações que venham a trazer riscos para a segurança e saúde dos trabalhadores, o que deve incluir banheiros limpos e ar condicionado limpo

- Em cada reunião avaliar o cumprimento das METAS fixadas no plano de trabalho de combate à Covid-19

- DIVULGAR entre os trabalhadores as informações relativas à segurança e saúde no trabalho e medidas de proteção no trajeto ao trabalho e em suas casas

- AVALIAR os impactos sobre as alterações no ambiente e processo de trabalho junto com o SESMT quanto à Covid-19

- REQUERER ao SESMT, quando houver, ou ao empregador, a paralisação de máquina ou setor onde considere haver risco grave e iminente à segurança e saúde dos trabalhadores

É importante requisitar às empresas as cópias das CAT emitidas



- Os sindicatos de trabalhadores devem acionar a Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo para aplicação do CÓDIGO SANITÁRIO DO ESTADO (Lei 10.083/1998) que cria como obrigações aos patrões de facilitar o acesso das autoridades sanitárias, o que permite às CIPAS e sindicatos de trabalhadores ter acesso aos locais de trabalho e prestar todas as informações relativas à saúde dos trabalhadores dos riscos biológicos (caso do coronavírus), entre outras determinações.

AUMENTAM OS CASOS DE CONTAMINAÇÃO POR NOVO CORONAVÍRUS NAS EMPRESAS

Sindicato cobra das empresas providências imediatas para proteção dos trabalhadores

Regional Osasco

Desde o início da pandemia, o sindicato luta e insiste junto às empresas para que assumam suas responsabilidades e tomem medidas para conter o contágio nas fábricas.

Apesar de todas as recomendações e o discurso das empresas de que estão tomando os "devidos cuidados", os casos de contaminação dentro das fábricas aumentam a cada dia.

Na Cristália, farmacêutica localizada em Cotia, o sindicato entregou uma notificação solicitando

do esclarecimentos sobre a situação na fábrica. De acordo com denúncias, além dos vários casos de trabalhadores que testaram positivo para covid-19, todos os afastados foram pressionados a omitir dos colegas que estavam contaminados.

A empresa não respondeu à notificação entregue e os representantes do sindicato foram pessoalmente até a porta da fábrica, com o carro de som, cobrar providências no controle e prevenção da contaminação por coronavírus nas dependências da fábrica.

PRO NOVA É NOTIFICADA

O sindicato notificou a empresa Pro Nova, em Jandira, questionando quais medidas são adotadas para evitar a contaminação dos trabalhadores pelo novo coronavírus. De acordo com denúncias, nove trabalhadores foram afastados.

A Pro Nova respondeu que até o momento são seis pessoas afastadas por suspeita de Covid-19, que a empresa fornece máscara de proteção e álcool gel aos trabalhadores. Além disso, afirma que nas dependências da fábrica evitam aglomerações, por meio de barreiras



físicas e escalonamento do horário de refeição.

No entanto, os trabalhadores relatam que na produção e nos vestiários existem aglomerações e que a preocupação da empresa é apenas com a produção.

O sindicato e os trabalhadores continuam cobrando que a Pro Nova siga todas as recomendações das instituições

de saúde para reduzir os riscos de transmissão do vírus. Entre elas providenciar manutenção de distância segura entre as pessoas, medição de temperatura na entrada da empresa, entrega de máscara e campanha de conscientização sobre a importância do uso, testagem nos trabalhadores que apresentarem sintomas.

SINDICATO CONSEGUE REINTEGRAÇÃO DE CIPEIRA DEMITIDA NA FARMAPLAST

A trabalhadora Adriana da Cruz Silva, da Farmaplast, foi demitida no mês de abril.

A empresa, localizada em Cotia, realizou as demissões alegando dificuldades financeiras, não respeitando o fato de a trabalhadora ter sido eleita para a Cipa e contar com estabilidade.

A lei estabelece que

integrantes da CIPA têm estabilidade no emprego, desde o registro da candidatura até um ano após o final de seu mandato. Isso acontece para que o cipeiro tenha liberdade de apontar os riscos para a saúde e segurança dentro da fábrica, sem medo de represálias dos patrões.

Jurídico entrou em ação

A trabalhadora demitida procurou o jurídico do sindicato, que entrou com ação solicitando a reintegração. Em audiência on line, o juiz determinou que a trabalhadora fosse reintegrada à empresa e reassumisse suas funções.

Esse tipo de situação é um claro exemplo de

comportamento abusivo por parte das empresas e a atuação do sindicato faz toda a diferença na hora de defender os interesses dos trabalhadores.

O sindicato realiza um constante trabalho de apurar denúncias, conversar com os trabalhadores na porta da fábrica e disponibilizar canais de comunicação, pois entende que para atuar de maneira eficiente junto à classe trabalhadora, é necessário saber o que acontece e permanecer na linha de frente

Seja sindicalizado, apoie e participe das ações do sindicato, pois somente com organização e união é possível proteger a classe trabalhadora e lutar pela manutenção de seus direitos.

MTSZ DESCUMPRE CONVENÇÃO COLETIVA

A MTSZ Embalagens Plásticas, em Itapevi, não está pagando os valores corretos de adicional noturno aos funcionários, segundo denúncias que chegaram ao Sindicato. A empresa estaria pagando o adicional noturno de 20% sobre a hora normal.

No entanto, a Convenção Coletiva da categoria prevê que o adicional deve ser pago na proporção de 40% sobre o valor da hora. Ou seja, a empresa está pagando metade da porcentagem que deveria pagar.

Foi entregue uma notificação à MTSZ,



solicitando que esclareça a situação, caso contrário, o sindicato tomará as medidas judiciais cabíveis. O objetivo é garantir que a empresa realize os pagamentos futuros e retroativos dentro dos parâmetros estabelecidos na Convenção Coletiva.



SINDICATO PROTEGE OS DIREITOS DOS TRABALHADORES APESAR DA MP 936

Avanços e conquistas na 3M do Brasil, The Lycra (ex-Invista) e SurTec

Regional Campinas

Sindicato vai à luta e garante o emprego e a renda da maioria dos trabalhadores associados. Mesmo com a Medida Provisória 936, que permite as empresas suspenderem ou reduzirem os salários, os dirigentes dos Químicos Unificados só assinam acordos coletivos que protegem os direitos, a vida e o salário da classe trabalhadora.

Na 3M do Brasil, em Sumaré, nenhum trabalhador terá redução de salário e, nas empresas The Lycra Company (ex-Invista), em Paulínia, e SurTec, em Valinhos, todos os trabalhadores que recebem até R\$ 5 mil receberão seus salários integralmente, sem qualquer prejuízo na renda.

O mais recente acordo coletivo assinado foi com a 3M do Brasil, que garantiu a renda de todos os trabalhadores. Além do pagamento pelo governo da proporção de 70% do seguro-desemprego, que varia de R\$ 1.045 a R\$ 1.813,03, a empresa pagará 30% referente ao salário dos trabalhadores e uma ajuda compensató-



Sindicato na porta da The Lycra (antiga Invista) em assembleia com trabalhadores em 2018

ria mensal. Desta forma, nenhum trabalhador que aderir a esse acordo terá impacto em sua renda mensal.

Os trabalhadores receberão ainda de forma

integral as férias e o 13º, e os que tiverem os contratos de trabalho suspensos terão a estabilidade no emprego pelo prazo da redução da jornada de trabalho e de

salário e/ou suspensão do contrato de trabalho e, por igual período, após o término do prazo de redução salarial e de jornada e/ou suspensão do contrato.

TECNOSELO DEMITE TRABALHADORES E NÃO PAGA DIREITOS TRABALHISTAS

Cerca de 20 trabalhadores/as da empresa Tecnoselo - Polyvig (Valinhos/SP) foram notificados da suspensão do contrato de trabalho por 90 dias fundamentados na MP 936. Enquanto ainda estavam afastados, a empresa os chamou e informou que todos estavam demitidos.

Ocorre que a empresa não fez o pagamento das verbas rescisórias que deve acontecer em 10 dias após a notificação da demissão. Além disso, se negaram a pagar valores devidos como a multa prevista no artigo 10º da MP 936, uma vez que foram demitidos durante a

suspensão do contrato de trabalho

Após os trabalhadores entrarem em contato com o sindicato, dirigentes e advogados compareceram à empresa para avaliar a situação. Após negociação, a empresa realizou a homologação e preparou a documentação para dar entrada no seguro desemprego e saque do FGTS.

O jurídico está analisando toda a documentação e orientando os trabalhadores sobre seus direitos. Muitos não tiveram o depósito do FGTS realizado ao longo dos anos que estiveram trabalhando na fábrica.

TRABALHO ATUANTE DO SINDICATO GARANTE DIREITOS PARA CATEGORIA

Regional Osasco

Na fabricante de embalagens plásticas Finart, em Osasco, o Sindicato conseguiu reverter acordos individuais que a empresa estava fazendo com os trabalhadores para acordos coletivos e com ganhos expressivos.

O Sindicato atuou contra a suspensão de contrato para 17 trabalhadores e intermediou a redução de 25% dos salários para 33 trabalhadores, com mais 30 dias de estabilidade além da prevista em lei, multa de 100% do salário nominal em caso de demissão sem justa causa, manutenção do

vale alimentação e do plano médico e nenhum impacto sobre as férias e o 13º salário.

Todas as consultas aos trabalhadores foram feitas por meio eletrônico, via aplicativo de mensagens e telefone. "A atuação do sindicato é ainda mais relevante em tempos de pandemia, é a única defesa que o trabalhador e a trabalhadora têm diante deste governo genocida, que não tá nem aí para o povo e que governa só para um grupo de empresários", diz Claudia Bueno, diretora da Fetquim e do Sindicato dos Químicos Unificados de Osasco.



BRASIL TEM O PIOR PRESIDENTE DO MUNDO, DIZEM PRINCIPAIS VEÍCULOS INTERNACIONAIS

Bolsonaro se iguala à política de morte de Trump

O Brasil já é considerado o pior do mundo no enfrentamento ao combate do novo coronavírus. E o motivo? Tem nome e sobrenome: Jair Messias Bolsonaro. Sim, o presidente brasileiro foi eleito pelo jornal Washington Post como o pior entre os líderes globais no combate à pandemia. No entanto, a política genocida, que leva milhões de cidadãos à morte, aplicada tanto por Bolsonaro quanto o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, vai além da covid-19.

Patrícia Acerbi, professora de História Latino-Americana da Universidade da George Washinton, em entrevista ao jornalista Kennedy Alencar na rádio CBN, aponta que o Bolsonaro e o Trump são presidentes que não querem ver a realidade. Ela avalia que Trump deverá perder a reeleição por causa das respostas à pandemia e aos protestos contra o racismo estrutural do país (ver mais abaixo).

Genocida

Essa política genocida de Bolsonaro e Trump na pandemia levou os dois países a liderarem no mundo o número de pessoas contaminadas e de vidas perdidas por Covid-19. O negacionismo



leveu o Brasil para uma disputa política e sem governo no combate ao vírus. Além de não apoiar estados e municípios na realização do isolamento social.

A urgente necessidade de fazer campanhas educativas sobre o uso de máscaras, a higienização das mãos com álcool gel, o distanciamento social tomou lugar a comentários como "Gripezinha

não vai me derrubar", "E daí? Lamento. Quer que eu faça o quê? Eu sou Messias, mas não faço milagre", "Não podemos entrar numa neurose", "Vírus está indo embora". Essa negação sobre a pandemia teve como consequência a infecção de mais de 1 milhão de pessoas e a morte de mais de 50 mil pessoas.

A falta de uma política pública de combate à

disseminação de contágio pelo novo coronavírus levou ainda os trabalhadores, que precisaram continuar nas atividades, a uma situação de maior risco de contágio. O governo ao invés de proteger os empregos e a renda, fez exatamente o contrário com a MP 936, que permite a redução de jornada de trabalho e até suspensão do contrato por até 3 meses.

MANIFESTO "FORA BOLSONARO E MOURÃO"

Ao som dos atabaques do Ilê Abassá de Ogum, que entoaram o toque de Xangô, orixá que representa a justiça nas religiões de matriz africana, lideranças dos povos de terreiro lançaram dia 17 de junho, um manifesto pelo "Fora Bolsonaro e Mourão". O movimento soma-se a mobilização que vem crescendo desde o começo da pandemia em defesa da vida e da democracia.

O documento é assinado por mais de mil entidades do movimento negro, comunidades de terreiros e lideranças religiosas e denuncia o recorrentes discursos de ódio e racistas do capitão da reserva e a ausência de políticas sanitárias em plena pan-



demia causada pelo vírus da covid-19 pelo governo Bolsonaro. De acordo com o manifesto, é justamente a população negra e pobre do país a mais vulnerável diante da crise.

Segundo a liderança indígena Sônia Guajajara já são mais de 300 indígenas mortos pelo novo coronavírus e 5 mil infectados. "A causa das mortes não é só a doença, mas a política do governo Bolsonaro que

desampara a população, o sistema capitalista e o racismo estrutural. Nós precisamos juntos fortalecer todas as lutas e vozes coletivas que se expressam pelo Fora Bolsonaro e Mourão. Precisamos também romper com tantas outras situações crônicas como o modelo econômico atual, totalmente opressor predatório e centralizador", disse Sônia. (Com informações do portal Brasil de Fato).

O RACISMO ESTRUTURAL LEVA MILHARES À MORTE

A política genocida tanto de Bolsonaro quanto de Trump vão além da pandemia. Da mesma forma como o cidadão americano George Floyd foi brutalmente morto por um policial branco, no Brasil a grande maioria das pessoas mortas por intervenções policiais é negra. Entre 2017 e 2018, segundo dados do anuário de Segurança Pública, dos 6.220 registros de mortes por intervenções policiais, 75,4% eram pessoas negras.

No Rio de Janeiro,

o menino João Pedro, de 14 anos de idade, foi assassinado a tiros enquanto brincava no quintal de sua casa. Além de João Pedro, outras mortes como a de Ágatha Félix, de 8 anos, Kauê Ribeiro dos Santos, de 12 anos, e Kauan Rosário, de 11 anos, vieram à tona após operações da polícia carioca. Esses assassinatos por parte do Estado não são coincidência, nem novidade, fazem parte de uma política genocida, fruto do racismo estrutural.



JUNTOS SOMOS MAIS FORTES. VAMOS AJUDAR!

Como o auxílio emergencial não chega às famílias, o Sindicato se solidariza e faz a sua parte para ajudar a quem realmente precisa

Nesse momento em que o auxílio emergencial do governo federal não chega às famílias, o Sindicato Químicos Unificados encontra na solidariedade uma maneira de ajudar a quem realmente precisa. São pessoas que ficaram sem renda por causa da pandemia, crianças que

só se alimentavam nas merendas das escolas. Elas receberam cestas básicas e produtos de higiene, que são essenciais para o evitar a contaminação pelo novo coronavírus.

Desde o final de abril os dirigentes dos Químicos Unificados da regional



Campinas arrecadaram cerca de 10 toneladas de alimentos, além de fraldas e produtos de higiene que foram doados para várias famílias em situação de risco cadastradas em paróquias de Campinas, Comunidade Néelson Mandela e movimentos como dos Vicentinos.

Regional Osasco

Na região de Cotia, cerca de 500 cestas básicas foram distribuídas em uma ação conjunta entre o Sindicato, Movi-

mento Terra Livre e o coletivo de Mulheres. Além disso, a regional Osasco realizou doação de álcool gel e máscaras de proteção para Paróquia Santo Antônio - SP, que realiza um trabalho social junto a pessoas em situação de rua e vulnerabilidade, distribuindo itens de higiene e alimentos.

Outra ação do Sindicato, em conjunto com a subsele da Apeoesp de Osasco que cobre a periferia de Osasco, doou cestas básicas e kits de higiene. São realizadas

coletas conjuntas de segunda a sexta-feira, das 13 às 15h, na subsele Apeoesp. Até o momento foram mais de 500 cestas e 643 kits.

O Sindicato Químicos Unificados sempre participa de movimentos e ações que atendem a sociedade como um todo. Neste momento delicado de enfrentamento ao coronavírus, é preciso estar cientes do poder de mobilização para ajudar a tantas famílias, que estão totalmente desamparadas.



VAMOS DISCUTIR POLÍTICA?

Nesse período de pandemia, em que o distanciamento social é importante como forma de prevenção à doença Covid-19, a internet é uma grande aliada para ampliar o conhecimento. As chamadas "lives", que são transmissões ao vivo pelas redes sociais como Youtube, Facebook ou Instagram, permitem fazer importantes discussões nesses dias.

Fique ligado!

O canal do Youtube Conflitos, projeto que traz a posição sobre os principais acontecimentos e as lutas da classe trabalhadora, realiza todas as terças-feiras às

18h uma live para discutir o momento político que estamos vivendo. Já foram realizadas três transmissões que falaram sobre "Os desafios diante da pandemia e da crise econômica", "A convulsão antirracista nos eua e as lutas da nossa classe pelo mundo" e a "Crise das instituições e as tarefas do partido e dos movimentos".

Não perca as próximas lives, se inscreva e assista o canal no

Youtube: <https://www.youtube.com/channel/UCfyUTg9X2rQudDn-QvPzGfEg/featured>

Acompanhe, curta, compartilhe os posts e informações também das redes sociais e as lives da Intersindical - Central da Classe Trabalhadora, que também são transmitida na página dos Químicos Unificados. Vai lá! Fique por dentro sobre todos os assuntos importantes para os/as trabalhadores/as.

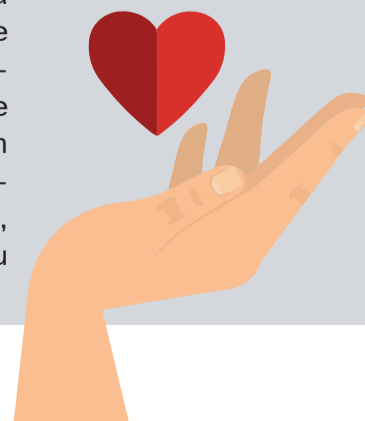
CUFA PRECISA DE AJUDA

A Central Única das Favelas (CUFA) promove atividades nas áreas da educação, lazer, esportes, cultura e cidadania, basquete de rua, literatura, além de outros projetos sociais, que dão protagonismo à população das favelas e comunidades. Foi criada a partir da união entre jovens de várias favelas, principalmente negros, que buscavam espaços para expressarem suas atitudes, questionamentos ou

simplesmente sua vontade de viver. Nesse momento de pandemia, faça também a sua parte e ajude ou indique para quem deseja ajudar: <https://www.maesdafavela.com.br/doar> e https://www.cufa.org.br/doacao_inst.php

ACOMPANHE:

[f/quimicos.unificados](https://www.facebook.com/quimicos.unificados)
[@quimicosunificados](https://www.instagram.com/quimicosunificados)
www.quimicosunificados.com.br



A PANDEMIA TIROU A MÁSCARA DO CAPITALISMO

Bernadete Menezes é líder sindical, diretora da Intersindical - Central da Classe Trabalhadora e membro da executiva nacional do PSOL

A pandemia da Covid-19 escancarou que o capitalismo não responde para as principais questões sociais e econômicas do Brasil. A crise sanitária tirou a máscara desse sistema cruel. Segundo Bernadete Menezes, a Berna, tudo o que falavam contra nós, socialistas, caiu por terra.

O SUS (Sistema Único de Saúde), que eles

desvalorizaram tanto, falaram mal, disseram que não servia, que era um péssimo atendimento, agora estão todos defendendo. Aparecem os ministros bolsonaristas, neoliberais, da direita com máscara e colete do SUS. Ou seja, aquilo que eles falavam sobre o SUS caiu por terra e agora viram que é necessário fortalecer o sistema de



saúde público.

Da mesma forma as universidades. O ministro da Educação, Abraham Weintraub, falou que nas universidades só tinham

plantadores de maconha e que só sabiam fazer balbúrdia. Está aí a balbúrdia: recorreram justamente para a pesquisa, a ciência. A pandemia

mostrou o que? Que a gente depende da ciência, do concreto. Portanto, também caiu por terra o descaso com a ciência no Brasil.

Unificados | Como podemos definir esse momento político que estamos vivendo com um desgoverno total do país?

Bernadete Menezes - Nós estamos vivendo uma época histórica. Um período de profunda crise do capitalismo, que estourou em 2008 com a bolha imobiliária nos Estados Unidos. Agora, a crise com a pandemia. O que nos espera pela frente é um aprofundamento total da crise social porque os capitalistas vão querer continuar mantendo o lucro, congelar e diminuir salários, demitir milhões de trabalhadores e levar outros milhões para a miséria. Aumentando ainda mais essa desigualdade. Somos o segundo país mais desigual do mundo. A gente precisa discutir uma saída mais radical e estratégica. Democracia não é votar de dois em dois anos é para garantir emprego, habitação, salário, qualidade de vida, sustentação do SUS. Se não fosse o SUS como seria nessa pandemia? Sem as universidades, os serviços públicos, o transporte? O capitalismo não



Bernadete Menezes
Líder Sindical

dá resposta para nenhuma dessas questões. Nós precisamos avançar num programa radical de mudança real da sociedade.

Unificados | O que a pandemia deixa claro sobre o sistema capitalista?

Bernadete Menezes - Foram várias derrotas ideológicas que o capitalismo sofreu nesse período de pandemia. Por exemplo, defendiam que não precisavam dos trabalhadores, que os robôs fariam tudo. Então por que não os liberaram das fábricas? Porque são eles quem criam valor de verdade. Não é fictício como o mercado financeiro. É do suor do trabalho, é daquele que vai todo dia e bate o ponto. Esse trabalhador é que gera riqueza. Nós temos que partir da realidade dos trabalhadores, da população ca-

rente, dos explorados até a última gota de sangue. Daqueles que estão aí como "empreendedores". A mulher que vendem de casa em casa produtos de beleza, lingerie, as professoras nas escolas vendem doce, o guardador de carro. São quase 53 milhões no Brasil. É uma quantidade escandalosa. Se acrescentarmos ainda os desempregados e os desalentados, vai para quase metade da população brasileira economicamente ativa. Para quem já foi a sexta economia do mundo e, que hoje ocupa a nona posição, viver nessas condições é revoltante. A pandemia tem desmontado e tirado a máscara do capitalismo.

Unificados | Como o socialismo pode contribuir para esse momento?

Bernadete Menezes - Agora é a hora dos so-

cialistas virem a público dizer a que vieram. Marx nos ajudou bastante até aqui, mas ele não pode cumprir a nossa tarefa de concretizar um programa, que deve responder a três grandes crises: econômica, social e agora a sanitária. Há uma grande confluência de crises e as respostas não são fragmentadas. São coisas que se cruzam. Nós temos que começar a conscientizar o nosso povo e fazer transformações profundas na sociedade. Nós temos que discutir sobre a redução de horas de trabalho, mudar e apresentar uma saída para encantar as gerações. As saídas encontradas pelo Bolsonaro estão levando o país para o buraco, a morte, o desemprego e a miséria em massa. A nossa tarefa é inversa: defendemos a independência nacional, produção local, diminuição de horas de trabalho e enfrentamento ao capital financeiro. São nessas bases que precisamos começar a discutir.

Unificados | Como a classe trabalhadora pode resistir a tantos ataques aos seus direitos?

Bernadete Menezes - A resistência tem que estar em todos os níveis: nas organizações como os sindicatos, o MTST, MST no campo, os trabalhadores dos aplicativos. Nós temos que juntar todas as lutas, a juventude, os movimentos de mulheres e negros onde as pautas democráticas tem peso. Juntar todos e fazer uma grande frente social por mudanças reais. Somos contra fazer uma frente eleitoral para fazer a mesma coisa. Precisamos romper com essa lógica e trilhar um novo caminho. Nós trabalhadores temos que fazer essa organização e nos organizar politicamente. Porque a gente sabe as limitações do sindicato, de uma categoria. A classe trabalhadora tem que se unir em todos os setores. Esse é o papel do partido. O partido tem que unificar as lutas e ser mais amplo, juntar a luta do pequeno produtor com o autônomo da cidade, o lavador de carro, a doméstica, o operário da fábrica, os químicos, os servidores públicos. Todos a favor da democracia e pela vida.